



Portugal

ABONO DE FAMÍLIA E INCENTIVO  
À GRAVIDEZ COM NOVAS REGRAS

# FILHOS precisam-se!

As medidas de ajuda à natalidade são mal direccionadas, de acordo com diferentes associações. Não travam a queda demográfica – que é hoje de 35 por cento.



“**C**ongratulamo-nos: vão na direcção correcta.” É assim que Fernando Castro, presidente da Associação Portuguesa de Famílias Nu-

merosas (APFN), recebe as medidas de apoio à família e à natalidade anunciadas este Verão pelo Governo. Agrada a esta organização que se apoie, “so-

bretudo, quem tem três ou mais filhos. A solução para o défice demográfico são as famílias grandes”. Os casais que têm duas crianças contribuem “ligeiramente

para diminuí-lo, já que para combatê-lo é necessário que cada agregado tenha 2,1 filhos. Quem não tem nenhum ou só tem um colabora decisivamente com essa quebra”.

## GOVERNO QUER ESTIMULAR NATALIDADE

O Governo anunciou um pacote de medidas de apoio à família, ainda à espera de promulgação pelo Presidente da República

### Alterações

■ Nova prestação de apoio à gravidez a partir do terceiro mês

### Duração desta prestação

■ Seis meses

### Famílias abrangidas:

■ 90 000

### Valor

■ Depende dos rendimentos

De acordo com o anúncio governamental, 32 000 famílias vão receber mais € 130,00/mês

Aumento do abono de família nos segundo e terceiro ano de vida das crianças provenientes de famílias numerosas

■ Duplica para os segundos filhos, triplica para os terceiros e os seguintes

### Valores actuais

- Famílias com rendimento mensal inferior a €198,00
- Recebem € 130,00/mês/criança até um ano; € 32,65/mês até maioridade
- 4º escalão: (rendimento mensal de €596,71 a €994,65) – € 53,00/mês até 1 ano e € 21,51/mês depois
- 5º escalão: (€ 994,65/mês a € 1989,30 /mês - €32,28/mês por criança até 1 ano; € 10,76/mês depois

### Nova situação a partir da aprovação da legislação

- Se uma família que recebe €10,76 tem um segundo filho, a prestação duplica para ambos.
- Ficam a ganhar € 21,52 por cada, até o mais novo ter três anos.
- Se tiver um terceiro, fica com € 32,28/cada

### Entrada em vigor da nova legislação, segundo o Governo

■ Setembro





## Governo deve estabelecer metas, "como para as contas públicas"

O dirigente destaca que nos últimos 25 anos "as famílias numerosas foram vistas como um problema e um alvo a abater, quando são a solução. É isso que o Governo está a dizer agora". Mas a APFN quer mais: que o Executivo "faça com este assunto o mesmo que realizou, com sucesso, nas contas públicas. Nesse caso, disseram: 'o défice é de x, daqui a y anos vai ser de w, depois de k, e, mais tarde, zero'. O demográfico é, hoje, de 35 por cento. Daqui a um ano devia ser de 30 por cento. Em 2009 deveria baixar para 25 por cen-

to. E em seis anos teria de chegar a zero".

Com as medidas agora divulgadas, o défice da população "vai continuar. Isto nem sequer vai travar a queda, quanto mais invertê-la. É necessário que haja incentivos verdadeiros e uma fiscalidade a sério. Que se acabe com as políticas antinatalidade das duas últimas décadas. As deduções fiscais das despesas com as crianças não são um benefício. São, simplesmente, justiça. Só quando nos divorciarmos é que recebemos apoios para os filhos".

Texto: VASCO VENTURA; Fotos: IMPALA

### Apoio às famílias erradas

"Estas medidas incentivam pessoas de um estrato reduzido, no qual surgem crianças problemáticas. Temos de apoiar todas as classes, não apenas essa." O alarme vem da Associação para a Formação dos Pais, pela voz da presidente, Conceição Seabra Gomes. "Esses rendimentos [ver quadro] são do agregado, não de cada cônjuge! Se ganham

1500 euros, dá 750 por cada. Metade vai para a renda e o resto das despesas." Pelo contrário, "os mais disponíveis para ter crianças, e que geram filhos academicamente mais produtivos, não recebem incentivos. Num meio pobre, é mais difícil ter um bom rendimento escolar. Já somos dos países com maiores taxas de abandono do 12<sup>o</sup>".